

Morte em Série

Cientistas e técnicos brasileiros e americanos não concluíram ainda se foram toxinas ou metais pesados que contaminaram a água usada nas hemodiálises de uma clínica de Caruaru, no agreste de Pernambuco, que até agora mataram 37 pessoas. Sabe-se com certeza, porém, que as mortes em seqüência, acompanhadas de horribéis convulsões e distúrbios, poderiam ter sido evitadas, não tivessem ocorrido graves irregularidades no Instituto de Doenças Renais (IDR) de Caruaru.

A investigação revelou ausência de análise periódica da água, falta de capacitação do pessoal que manipula os instrumentos, adulteração de fichas, filtros defeituosos, presença de lodo nas mangueiras do aparelho e demora do delegado local em abrir inquérito. O mais grave é que só foi possível omitir essa cadeia de incúria e irresponsabilidade porque os seis membros da comissão estadual de nefrologia são donos ou sócios de clínicas de hemodiálise em Pernambuco.

Em vista do monumental descalabro,

espera-se atitude de grande severidade por parte da Secretária Estadual de Saúde. Além do óbvio fechamento da clínica — já decidido — seria fundamental o indiciamento criminal dos responsáveis pelo que os técnicos do Centro de Controle de Doenças dos Estados Unidos, especializado em investigar mortes em massa provocadas por vírus ou contaminação, estão considerando a maior tragédia de hemodiálise da história.

Fizeram bem as famílias das vítimas em processar o Instituto de Doenças Renais e o governo de Pernambuco. Se o primeiro falhou, o segundo não fiscalizou como devia. É um total contra-senso do governador Miguel Arraes lavar as mãos em público. Resta a tragédia de dezenas de outros contaminados, transferidos do IDR de Caruaru para o Hospital Barão de Lucena, em Recife. A ala que ocupam já é macabramente conhecida como Corredor da Morte. Os responsáveis por esta tragédia, autênticos *serial killers* culposos, não podem e não devem ficar impunes.